



## DOSSIÊ TEMÁTICO - REVISTA EDUCAÇÃO ARTES E INCLUSÃO

### **CONTEXTO E ESPECIFICIDADES DE INCLUSÃO: A ARTE COMO FIO CONDUTOR**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317816012020259>

#### **SUMÁRIO**

1) ENCONTROS INTERGERACIONAIS MEDIADOS POR IMAGENS E MEMÓRIAS DO BAIRRO E DA ESCOLA - Maria Angélica Vago-Soares e Gerda Margit Schütz-Foerste

2) O ENSINO DE TEATRO PARA IDOSAS NA PERIFERIA DE SANTA MARIA - Laís Jacques Marques

3) MULHERES D'AQUI/AGORA: UM EXERCÍCIO DE CURADORIA COMPARTILHADA COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA - Maria Emilia Sardelich

4) SENTIDOS DE ENSINO DE MÚSICA NAS NARRATIVAS DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS - Isamar Marques Cândido Pales, Sandra Suely Oliveira Souza, Sandra Márcia Campos Pereira e Benedito Eugenio

5) O ENSINO DE ARTES VISUAIS E A FORMAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO  
Selma Machado Simão

6) DIORAMA SENSORIAL INTERDISCIPLINAR: UMA VIAGEM COM A EXPEDIÇÃO BEAGLE, DE CHARLES DARWIN - Fernanda Maria Trentini Carneiro, Alessandra Daniele da Silva Boos, Vanessa Arlésia de Souza Ferretti

7) A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR PROPOSTA PELA UFABC - Marcelo Alecsander Chagas Leite e Mirian Pacheco Silva Albrecht

8) SOBRE A NECESSIDADE DA ARTE: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA - Filipe Mattos de Salles

9) DIZEM AS PAREDES: A ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE DISPUTA E NEGOCIAÇÃO DE VOZES E SILÊNCIOS - Marília Alves de Carvalho



## CONTEXTO E ESPECIFICIDADES DE INCLUSÃO: A ARTE COMO FIO CONDUTOR

**“Forjar: domar o ferro à força;  
Não até uma flor já sabida,  
mas ao que pode até ser flor  
Se flor parece a quem o diga”**

(MELO NETO, João Cabral de., *Crime na calle Relator*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.p. 31-32

Forjar, moldar, traçar, construir, redesenhar... Através da arte produzimos uma nova realidade, humanizada. A arte é trabalho em sua dimensão libertadora, visto que se realiza em processo criador, no qual o ser humano transforma a natureza e a si mesmo. Conforme Marx e Engels,

A ideia central do marxismo, no que se refere à evolução histórica é a de que o homem se fez homem diferenciando-se do animal através do seu próprio trabalho. A função criadora do sujeito se manifesta, por conseguinte, no fato de que o homem se cria a si mesmo, se transforma ele mesmo em homem, por intermédio do seu trabalho, cujas características, possibilidades, graus de desenvolvimento, etc, são determinados pelas circunstâncias objetivas, naturais ou sociais. Este modo de conceber a evolução histórica está presente em toda visão marxista da sociedade e também, na estética marxista (2012, p. 14).

Ao produzir Arte a pessoa expressa sua concepção de mundo e dimensiona sua participação social. A Arte registra a história do pensamento humano. O artista transforma a matéria e dá formas às ideias.

[...] a arte tem um conteúdo ideológico, mas só o tem na medida em que a ideologia perde a sua substantividade para integrar-se nessa nova realidade que é a obra de arte. Isso significa que os problemas ideológicos que o artista se coloca têm de ser resolvido artisticamente (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2010, p. 40)



Portanto o realismo está na possibilidade do objeto artístico dialogar com a realidade social, não como cópia, mas como transfiguração. Segundo Pareyson (1997), inserido na abordagem fenomenológica, a Arte na história pode assumir três dimensões fundamentais, arte como expressão, como fazer e como conhecimento. Enquanto expressão da subjetividade humana a arte é expressão de indivíduos únicos e repetíveis. A arte na condição de técnica, pode ser compreendida como manufatura na medida em que estabelece uma relação entre o produto e seu processo de execução. Bosi chama a atenção para a matriz latina do termo português arte “*ars*”, que também está na raiz do verbo articular e “denota a ação de fazer junturas entre as partes de um todo” (1985, p.13).

A arte dimensionada enquanto conhecimento, segundo Bosi (1985), tem suas raízes no latim *cognosco* e no grego *gignosco*, “que indica a ideia geral de saber, teórico ou prático” (p.28). Assim, a arte, enquanto atividade humana, está intrinsecamente ligada ao homem concreto que a produziu, em um determinado momento histórico e social. Conforme Vázquez (1978), a autonomia na arte se dá pela expressão que é singular, pessoal do artista que assume responsavelmente sua criação e suas concepções.

No que toca à criação artística, a autonomia é maior pela simples razão de que toda a complexa trama de elos intermediários tem de passar, por sua vez, pela experiência singular, concreta vital, do artista como individualidade criadora, ainda que esta deva ser concebida não abstratamente, mas como própria do indivíduo enquanto ser social. (p. 107).

Conforme defende Ana Mae Barbosa, em entrevista<sup>1</sup>, *Arte não é um enfeite para botar em parede*. A arte desempenha importante papel na formação humana. É educativa quando confronta a pessoa com sua condição de ser social. Isso pode acontecer através da fruição artística, na frequência a espaços expositivos, no contato com artistas e suas obras. Mas também pode ocorrer na forma de ensino, enquanto prática educativa intencional, que se produz mediada pela obra de arte e frequência a espaços expositivos.

<sup>1</sup> Entrevista disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>, Acessada em outubro 2017.



A leitura da imagem se realiza na visualidade do cotidiado, através do grande volume de mensagens visuais que chegam ao leitor em outdoors, veículos de comunicação, publicações impressas, entre outros meios. Contudo a qualidade dessa informação deve ser analisada e confrontada com a produção da arte, em sua perspectiva histórica, conceitual e poética. A Educação Estética implica o encontro com a obra de arte, para além da reprodução visual cotidiana reificada. Nesse sentido apresentamos o presente dossiê intitulado *Contexto e Especificidades de Inclusão: a arte como fio condutor*, no qual buscamos, através de pesquisas e relatos de experiências, dimensionar diferentes práticas educativas nas quais a Arte é mediadora de processos de inclusão social. Trata-se do primeiro Dossiê Temático da Revista Educação, Arte e Inclusão da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Coloca-se na esteira da tradição de qualidade mantida pela revista, contribuído com o debate qualificado em torno de assuntos de interesse da arte e seu ensino, em diferentes contextos, na perspectiva da inclusão social dos sujeitos.

O ensino da arte, tanto em espaços formais e não formais, desenvolveu-se a partir de distintas concepções teórico-metodológicas. Os distintos contextos político-ideológicos produzem práticas educativas próprias, que são impactadas por concepções em conflito na sociedade. Ora sob orientação conservadora, ora com impulsos progressistas e críticos, o ensino de arte expõem as tendências dos sujeitos e das concepções ideológicas em conflito na sociedade. A exemplo citamos a ênfase dada ao conhecimento técnico, voltado ao desempenho profissional, acentuado em momentos de incremento da indústria e desenvolvimento do Estado; ou o movimento modernista de 1922, que desencadeou mudanças na forma de fazer arte e educação no Brasil e promoveu a livre-expressão. Essas são tendências de ensino que perduram até os dias de hoje.

A tendência crítica da arte, assim como o seu ensino, se produziu no embate entre cultura popular e cultura erudita. A perspectiva da Pedagogia Libertadora (FREIRE, 1983) defendem o resgate do saber popular e a valorização da cultura produzida pela classe trabalhadora. Enquanto a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1989) ou como abordada por (LIBÂNEO, 1990) Crítica social dos Conteúdos, defende que cabe à escola instrumentalizar os alunos para participarem ativa e criticamente da sociedade, apropriando-se do saber produzido e acumulado



pela humanidade. A proposta metodológica triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa e difundida desde os anos 90, desenvolve-se a partir de três eixos fundamentais: a história da arte, leitura da obra de arte e no fazer artístico.

Nos últimos anos o debate em torno do Ensino da Arte ampliou-se com a introdução de diferentes temas e a discussão sobre o papel das imagens na formação humana, a influência da Cultura Visual e a introdução de Novas Tecnologias da Comunicação e Informação na Sociedade, em especial na Educação. Foram introduzidos temas relacionados às questões de gênero, à inclusão de pessoas com deficiência, aos conflitos étnico-raciais, aos direitos humanos e ambientais, entre outros temas fundamentais na sociedade contemporânea, cada uma dessas vertentes exigiria um debate específico, diante do vasto campo teórico-prático ocupado por cada uma dessas tendências. A arte, enquanto manifestação engajada, ocupou-se com essas e outras temáticas expondo e materializando a discussão contemporânea. O ensino de Artes trouxe ao contexto educativo esse debate. Desta forma, os artigos que apresentamos nesse dossiê são experiências de pesquisa e ensino nas quais esse tema é abordado.

O dossiê está organizado em torno dos diferentes temas relacionados à inclusão de sujeitos em contextos sociais distintos, com a mediação da arte. Assim, os textos reúnem discussões acerca da participação de idosos, mulheres, jovens em situação de risco, pessoas com restrições visuais, entre outras condições restritivas na inserção social dos indivíduos.

O artigo intitulado Encontros Intergeracionais mediados por imagens e memórias do bairro e da escola é resultado de pesquisa, na qual as autoras analisam o encontro intergeracional como potente promotor na produção de narrativas acerca da cultura local. Vago-Soares e Schütz-Foerste fundamentadas em teóricos como Ciavatta (2007), Benjamin (2012), Bosi (1994), Brandão (1984, 2003, 2007), Fonseca da Silva e Schlichta (2015), Freire (2014), Halbwachs (2003), Mannheim (1952, 2014) entre outros, defendem o cultivo de memórias, mediado por imagens, em rodas de conversa, que promovem ato de narrar, incluindo velhos, adultos e crianças e adolescentes. Esse sujeitos se encontram e compartilham suas distintas culturas e suas experiências sobre os espaços culturais da cidade. As



crianças/adolescentes projetam seus olhares sobre a cidade e o bairro e trocam experiências com moradores antigos. As imagens e narrativas medeiam o encontro intergeracional. A investigação com inspiração etnográfica foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sonia Regina Gomes Rezende Franco, bairro Serra Dourada I, Serra (ES), com 34 crianças /adolescentes de 6º/7º ano, em um projeto de intervenção em aulas de Arte e História, ao longo de três semestres letivos. A inclusão de idosos em processos educativos mostra-se como potente instrumento de revitalização da memória e, sobretudo, na participação social dos sujeitos em sociedade. O encontro intergeracional possibilita reconhecimento de diferentes saberes na produção dos conhecimentos acumulados pela sociedade. Os idosos e suas experiências em diálogos com as crianças e suas vivências podem, juntos, requalificar os espaços.

O relato de experiência de Laís Jacques Marques, intitulado O ensino de teatro para idosos na periferia de Santa Maria, apresenta-nos uma prática de Teatro com mulheres idosas em uma comunidade da periferia de Santa Maria - RS. Com base na pedagogia do oprimido de Paulo Freire e no Teatro do Oprimido de Boal, a autora promoveu leituras e discussões de textos em grupo e rodas de conversas que promoveram mudanças significativas no cotidiano das mulheres envolvidas. As experiências ressignificaram as relações humanas, os hábitos corporais e as rotinas de trabalho e lazer das idosas.

Na esteira de experiências mediadas pela arte em processos inclusivos de mulheres o artigo intitulado Mulheres d'aqui/agora: um exercício de curadoria compartilhada com estudantes de pedagogia, de autoria de Maria Emilia Sardelich, apresenta possibilidades e potencialidades da arte contemporânea produzida por mulheres na formação e repertório cultural de estudantes do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2018. A experiência na curadoria compartilhada como uma prática coletiva de discentes/docentes, favoreceu o deslocamento dos espaços tradicionais de ensino, expandindo as experiências para as redes sociais. Promoveu ainda a expansão dos meios de produção artística para superar a noção de arte como atividade livre ou de superdotados. A participação de mulheres constituiu-se como fundamental da produção de sentidos, que dimensionam a participação e inclusão social. A abordagem de questões relacionadas à



micropolítica das questões cotidianas, como violência doméstica, políticas de gênero, ecologia, entre outros temas, enquanto possibilidades de ampliação do olhar e produção de novos repertórios para narrativas de docentes.

Os dados apresentados no artigo intitulado Sentidos de ensino de música nas narrativas de docentes dos anos iniciais, de autoria de Isamar Marques Cândido Pales, Sandra Suely Oliveira Souza, Sandra Márcia Campos Pereira, Benedito Eugenio fazem parte de uma pesquisa sobre sentidos de música para pedagogas que atuam na docência dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Vitória da Conquista-BA. Para tanto, utilizou-se de entrevistas narrativas. A fenomenologia constituiu fundamentos do método de análise. O texto apresenta duas categorias analisadas pelo autor, definidas como: o ressoar da música no curso de Pedagogia; Configurações de sentido da música para as pedagogas. Os relatos dimensionam a compreensão da música e revelam vivências dos sujeitos com a música. |Ao mesmo tempo, analisa a produção de sentidos, na medida que discute acerca dos sentimentos desencadeados pela música.

O artigo O Ensino de Artes Visuais e a formação no contexto contemporâneo, de Selma Machado Simão, analisa vivências na disciplina de Estágio Pedagógico em Artes Visuais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (IA UNICAMP). Discute problemáticas atuais afeitas à formação do professor de artes, que hoje exige constante atualização desses, com pesquisa teórico-práticas. Questões relacionada aos conteúdos da arte, suas metodologias e didáticas são discutidas. Também o trabalho como diferentes públicos constitui-se em um desafio abordado no texto. Para tanto são analisados os relatos e reflexões críticas formuladas por estagiários e os apontamentos das observações realizadas em práticas no ensino em Artes Visuais. Notadamente, relacionadas às práticas inclusivas com pessoas com restrição visual ou cegas. Segundo a autora, fundamentada em Reily (2010), o professor necessita de formação qualificada para o trabalho docente, mediado pela Arte, com cegos, afim de superar práticas de senso comum.

Na esteira da discussão sobre a inclusão de cegos e pessoas com restrições visuais, na sociedade, mediada pela arte apresentamos o artigo intitulado Diorama



sensorial interdisciplinar: uma viagem com a expedição Beagle, de Charles Darwin, de autoria de Fernanda Maria Trentini Carneiro, Alessandra Daniele da Silva Boos, Vanessa Arlésia de Souza Ferretti, que analisa impactos da produção desses objetos artísticos sensoriais na acessibilidade de portadores de deficiência visual aos conteúdos de uma exposição científica. O diorama é a representação tridimensional de uma cena e pode ser importante na acessibilidade do público em geral como de portadores de deficiência às cenas. O artigo analisou o trabalho envolvido nas unidades curriculares de Artes, Biologia, Português e História, como a produção de materiais adaptados das necessidades de inclusão. A produção de vinte e dois dioramas relacionados a vinte e duas localidades por onde Charles Darwin passou em sua expedição, possibilitou perceber a importância dessa ação no projeto interdisciplinar, enquanto promotor de “maior engajamento dos discentes com as práticas de pesquisa e de inclusão, bem como apropriação de conhecimentos de modo crítico e articulado às demandas sociais do tempo presente”, conforme afirmam os autores.

No artigo A arte nas licenciaturas da UFABC, de Marcelo Alexander Leite, Mirian Pacheco Silva Albrecht discute a proposta diferenciada da Universidade Federal do ABC, que promove uma formação geral antes de o aluno entrar em um dos cursos de formação específica. Analisa os documentos oficiais com o objetivo de compreender como a Arte é inserida na proposta interdisciplinar dessa universidade. Realiza pesquisa documental, analisando ementas das disciplinas. Identifica referências à formação integral, com inclusão da Arte, contudo reconhece um que a experiência relevante com a Arte em disciplinas é ainda restrita.

O texto intitulado Sobre a necessidade da arte, de autoria Filipe Mattos de Salles oferece-nos abordagem teórico-conceitual da Arte, com o objetivo de discutir “o que é arte”. Recorre a diferentes autores, em especial relacionados à psicologia junguiana e a filosofia platônica, buscando a distinção entre o objeto artístico e outros objetos produzidos pelo trabalho humano.

O artigo Dizem as Paredes: A escola pública como espaço de disputa e negociação de vozes e silêncios, de Marília Alves de Carvalho é um relato da experiência com intervenções artísticas realizadas no ensino fundamental em escola



de São Paulo. Tem como objetivo analisar formas de ocupar o espaço da escola com as vozes das e dos estudantes e observar as repercussões dessas ações. Utiliza-se do aporte teórico da Cultura Visual para investigar impactos das imagens e a visualidade do ambiente escolar na formação da subjetividade das e dos estudantes. Ao mesmo tempo discute as escolhas pedagógicas que dão ênfase à determinados artefatos visuais e invisibilizam outros. Destaca as atividades artísticas e imagéticas como espaço de aprendizagem, que deve ser reconhecida e valorizada no cotidiano escolar.

O presente dossiê socializa discussões no bojo das discussões contemporâneas de inclusão de mulheres, homens, pessoas com restrições ou deficiências físicas, crianças, jovens e idosos, enfim, de todos os sujeitos de direitos que, mediados pela arte, redimensionam sua participação social. Nesse sentido recomendamos sua leitura.

Gerda Margit Schütz Foerste (PPGE-UFES) e  
Rodrigo Montandon Born (PROFARTES- UFRN)  
Organizadores